



ESPIRITUALIDADE ENQUANTO JORNADA PARA A TRANSCENDÊNCIA: POSSÍVEIS PERSPECTIVAS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE NA AMÉRICA LATINA

José Antunes de Souza Pomiecinski¹
Geraldo Antonio Rosa²

Resumo: O presente trabalho tem a intenção de aprofundar a pesquisa, discussão e reflexão sobre o processo de formação do professor no que tange seu desenvolvimento conceitual sobre si, aqui denominado – espiritualidade. Além da versão trabalhada pelas religiões, mas alcançando uma compreensão de um estado de sentir-se bem, trabalhar-se, avaliar-se, em busca e vivência de realização pessoal e profissional. Importante a diferenciação entre religiosidade e espiritualidade, uma vez que não são a mesma ação, e nem as mesmas práticas. Para este trabalho compreende-se a espiritualidade como uma possibilidade de mudança interior no ser humano, por isso a significância de um processo formativo continuado e permanente. Assim, a problemática parte de: qual possível proposta de formação de professores na América Latina pode ser construída que traga em seu eixo norteador aspectos relacionados à espiritualidade e educação? É de conhecimento comum que a relação docente e estudante pode ser desgastante e/ou realizante, como perscrutar essa seara que dê condição para relações de compartilhamento de experiências e conhecimento nestas relações. A isso denominamos uma formação na vida, isto é, continuamente avaliar-se, colocar-se em abertura ao processo dialético – o professor com sua formação e prática docente, confrontado no dia a dia de sala de aula, de burocracias escolares, de pressões psicológicas e/ou administrativas por meio da formação, continuada e permanente se torna uma síntese, ou seja, uma nova tese. A descrição de um processo de transcendência por meio de uma jornada de formação constante. Sendo este, um processo em espiral, que vai ampliando a cada ciclo avançado, jamais repetido ou terminado.

Palavras-chave: Educação, Formação de Professores, Espiritualidade, Continuada, Permanente.

Resumen: El presente trabajo tiene la intención de profundizar en la investigación, discusión y reflexión sobre el proceso de formación del profesor en lo que respecta a su desarrollo conceptual sobre sí mismo, aquí denominado - espiritualidad. Más allá de la versión abordada por las religiones, pero alcanzando una comprensión de un estado de sentirse bien, trabajar en sí mismo, evaluarse, en busca y experiencia de realización personal y profesional. Es importante diferenciar entre religiosidad y espiritualidad, ya que no son la misma acción ni las mismas prácticas. Para este trabajo, se entiende la espiritualidad como una posibilidad de cambio interior en el ser humano, de ahí la importancia de un proceso formativo continuo y permanente. Por lo tanto, la problemática se plantea así: ¿qué propuesta de formación de profesores en América Latina podría construirse que incluyera aspectos relacionados con la espiritualidad y la educación como su eje rector? Es de conocimiento común que la relación entre el docente y el estudiante puede ser

¹ Doutorando em Educação pela Universidade de Caxias do Sul a partir de 2023.

² Doutor em Teologia, Professor do PPGE da Universidade de Caxias do Sul, RS.

Revista Gepesvida

desafiante y/o gratificante. ¿Cómo explorar este campo para crear condiciones que fomenten el intercambio de experiencias y conocimientos en estas relaciones? A esto lo llamamos una formación a lo largo de la vida, es decir, evaluarse continuamente, abrirse al proceso dialéctico, donde el profesor, con su formación y práctica docente, se enfrenta a diario con el aula, las burocracias escolares, las presiones psicológicas y/o administrativas a través de la formación continua y permanente, se convierte en una síntesis, es decir, en una nueva tesis. Es la descripción de un proceso de trascendencia a través de un viaje de formación constante. Este proceso es una espiral que se amplía en cada ciclo avanzado, nunca se repite ni se termina.

Palabras clave: Educación, Formación de Profesores, Espiritualidad, Continua, Permanente.

INTRODUÇÃO

Um dos traços fundamentais da ciência investigativa, como construção de conhecer/saber. Para Chauí (2004) quando se dá por meio de uma busca por conhecimento realizado por pesquisadores vivos e estes, ao se defrontarem com o cotidiano de vida, isto é, onde a vida se faz e não simplesmente se segue, ainda mais sendo no campo da educação. Podendo ser na formação pessoal, sistematizada por metodologias que exigem o comprometimento contínuo, que, embora sendo planejada, organizada, conhece a limitação e superação de seus membros, mesmo que isso resulte num caso de correção ou retirada de suas próprias práticas na intenção de consertar erros, amenizar dificuldades e enfim alcançar a possibilidade de desenvolvimento das competências necessárias para a formação e posterior atuação docente.

Buzzi (2002) desperta a reflexão para uma construção de identidade, aqui a docente, se ela é motivada por acontecimentos externos, tais como as políticas educacionais, os planos de carreiras, a inserção social de status e/ou a de um trabalho intelectual em desenvolvimento constante. Para tal a necessidade da compreensão de formação continuada e permanente, isto é, o envolvimento com a prática de autoconhecimento, de lapidação de si, de busca de inspiração e a construção de uma identidade, ainda mais autêntica e eficaz.

Por meio de estabelecimento a si, de propósitos e motivações, há a possibilidade de uma busca frágil por reconhecimento que podem conduzir a práticas de ensino, pesquisa e atuação menos significativas. Seria então, necessário uma consciência que alcançasse a mensuração de si para considerar a sintonia com os valores mais profundos e objetivos fundamentais da educação, tendo em vista que o trabalho educacional não é simplesmente realização particular e sim oportunidade de desenvolvimento em aprendizado integral dos alunos. Conforme Buzzi (2002, p. 161): “[...] é

Revista Gepesvida

aprendizagem modelar, pois nos diz que em toda ação desejamos não apenas sugar, mas sermos sugados!” Desta forma, o que se avança em formação resulta em oferta de uma prestação maior e melhor de realização de trabalho. Segundo Frankl (2005) se faz necessário uma reflexão sobre qual o sentido pelo qual viver? A “vontade de sentido’ como um interesse primário do homem”(p.29).

E nesse caso, como docente em processo contínuo de formação. A busca por um sentido de vida, de motivação e engajamento no tocante ao professor pode se dar numa constante autoavaliação de qual seria seu propósito mais profundo ao escolher e manter-se em tal profissão. A carreira docente demanda diversos desafios e a abertura ao enfrentamento assertivo tendem a serem um fator de contribuição a um bem-estar enquanto docente, que se vê como quem supera adversidades, consegue se adaptar, encontra respostas às mais diversas problemáticas do dia a dia (vida), em especial nas salas de aula. Conforme Rosa (2018, p. 54):

[...] podemos analisar que as múltiplas possibilidades para a formação subjetiva trazem a ideia de processo aberto enquanto abordagem epistemológica, ao considerar o sujeito como um constante vir a ser que se estabelece mediante movimento crítico. Esse sujeito se entende em seu contexto de inserção, em uma tensão constante entre a tradição e suas regulamentações e a criatividade e suas possibilidades.

Ao posicionar-se em estado de tensão e por consequência decisivo por optar ao ampliar, movimentar, e/ou parar, desistir o docente tende a sair da zona de conforto e suas práticas, suas buscas avistam prováveis novos horizontes.

Este trabalho quer trazer a compreensão de Espiritualidade como uma possibilidade de contribuição para a formação docente por meio do encontro de busca de sentido, de realização na ação e construção de uma identidade humana e docente. Nas palavras de Boff (2006, p.11): “[...] há uma demanda por valores não materiais, por uma redefinição do ser humano como um ser que busca um sentido plenificador, que está à procura de valores que inspirem profundamente sua vida”, isto é, a busca humana de integralidade por meio de uma performance de si, neste caso, podendo ser na atuação docente.

Revista Gepesvida

ESPIRITUALIDADE E A CONTRIBUIÇÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE EM BUSCA DE TRANSCENDÊNCIA

Boff (2006) explica a partir da compreensão de Dalai-Lama que a Espiritualidade deve ser aquela ação que causa mudança interior no ser humano e, que por mais que o mundo evolua, ela se faz presente, nas mais variadas formas e alcança aos homens. Sendo então, uma propulsora de transformações *ad intra*³, assim justificando o argumento de que pode ser uma importante ferramenta no processo de aperfeiçoamento contínuo e permanente. A espiritualidade se apresenta como uma possibilidade de melhoramento do espírito humano, sendo mais tolerante, compassivo, capaz de dar perdão, responsável.

O docente dar e, também receber atenção, ao cuidado de si, na dimensão espiritual, é condição de fortalecimento de suas bases para uma condução compensatória e harmônica entre profissão, vida e busca de felicidade. O alcance de sua prática vai além do quadro, da sala de aula e pode alcançar, positivo ou toxicamente ambientes familiares, uma vez que se dissemina no encontro com cada, pertencente da instituição familiar que representa o aluno numa sala de aula com outros mais de trinta colegas. Não é algo isolado, nem simples. É de extrema relevância, compreender, apoiar e proporcionar ações que deixem os professores se sentido muito bem.

O ambiente docente perpassa por um meio de circulação de informações a cada dia mais intensas, assim há: projetos, planejamentos, conteúdos programáticos, provas a nível nacional a serem prestadas por seus alunos, competências e habilidades a serem estudadas e desenvolvidas em sala, metodologias ativas, hora-atividade a ser cumprida na unidade escolar, ponto eletrônico a ser rigoroso, não contando sobras, mas veementemente cobrando atrasos e sugerindo descontos salariais por eles. Acrescenta-se a tudo isso, a vigilância e delação contínua por parte de colegas da própria unidade escolar, sejam elas diretamente ao gestor e/ou por meio de denúncias anônimas realizadas no site de ouvidoria de secretarias de Educação etc.

Nesse invólucro de situações e informações constantes, que se pode compreender mais como um consumismo exacerbado de fatos, diligências, procedimentos a serem correspondidos pela figura docente, segundo Han (2020) a defesa

³ De dentro para fora, interior.

Revista Gepesvida

imunológica é sufocada pela promoção do curtir, circular rapidamente, tornando a compreensão algo ‘embotado’, onde se manifesta, prováveis distúrbios, inclusive psíquicos. SFI (Síndrome da Fadiga da Informação), o cansaço da informação, é a enfermidade psíquica que é causada por um excesso de informação. Os afligidos reclamam do estupor crescente das capacidades analíticas, de déficits de atenção, de inquietude generalizada ou de incapacidade de tomar responsabilidades. [...] o excesso de informação faz com que o pensamento defina. (HAN, 2020, p. 104 e 105)

Pelo excesso, o congestionamento de afazeres há um acarretamento que expõe o docente a um desgaste, que de médio a longo prazo, pode invalidar seu bem-estar docente. Neste quesito, pesquisar a contribuição da espiritualidade na formação continuada e permanente adquire singular importância, uma vez que por mais que se tenha recursos tecnológicos bem desenvolvidos na atualidade, a figura docente é o fator determinante para o sucesso do aprendizado de cada aluno. As programações dos ambientes virtuais, das ferramentas diversas de trabalho, pesquisa, devem, necessariamente, ter a presença docente, centrada, realizada, inspirada.

Segundo Souza-Pomiecinski e Pomiecinski (2023, p. 73):

A Síndrome de Burnout é um processo que tem início com o estresse crônico. No entanto, estes termos são distintos, o estresse é resultado das pressões do dia a dia, que exigem muitos esforços físicos e psicológicos por parte do professor. Já a outra pode ter origem do estresse prolongado, **mas em geral é resultado de frustrações no ambiente de trabalho, o educador sente que seus esforços não são reconhecidos e passa a executar com frieza as suas funções** (grifo nosso).

Tal síndrome pode advir do excesso de atividades, do atropelo e falta de tempo para planejamentos e por consequência a sensação de frustração em relação ao trabalho, tornando-o um cumpridor de horários, ávido pelo fim do expediente ao soar de um sino aos moldes industriais. A satisfação de proporcionar conhecimento, a realização por contribuir para um mundo melhor fica num plano nem sempre avistado.

Importante trabalhar a questão do cuidado, da qual Heidegger (2005) foi um expoente em *Ser e Tempo*, colocando que o cuidado é uma condição *a priori* que se encontra presente em cada humano, antes de cada ação e/ou situação. Há um modo de ser essencial, que não é um novo jeito de ser, mas um modo de fazer e perfazer a si próprio almejando estruturar-se, conhecer-se, sentir-se bem, assim o cuidado passa a fazer parte da natureza humana.

Revista Gepesvida

Ainda em Heidegger (2005) a importância do cuidado [de si] se faz tão essencial que somente após ele é possível compreender no ser humano a vontade e o desejar como realizações. Chegando o cuidado a ser o fundamento para qualquer interpretação. Nesse sentido, compreende-se a espiritualidade, também como prática de cuidado de si, assim sendo, de provável importância e significado para o desenvolvimento de uma formação continuada e permanente da figura docente.

A abordagem de Leonardo Boff no dicionário freiriano (2008) sobre o termo *Transcendência* evoca uma análise filosófica sobre a temática imanência e transcendência e esta em relação ao dialógico percurso formativo e performativo docente. Afinal – aprender, fazer, avaliar, refazer é *conditio sine qua non* para a formação continuada e permanente do professor.

A importância de uma ótica de transcendência no que diz respeito à formação docente se faz necessária, como argumenta Jung (2015, p. 63-64):

Por “função transcendente” não se deve entender algo de misterioso e por assim dizer suprassensível ou metafísico, mas uma função que, por sua natureza, pode-se comparar com uma função matemática de igual denominação, e é uma função de números reais e imaginários. A função psicológica e “transcendente” resulta da união dos conteúdos *conscientes* e *inconscientes*.

O Professor algumas vezes pode ser levado a escolhas/decisões motivadas por *insights* ou vontades e até desejos nem sempre explicados pelos padrões de formações continuadas e permanentes previstos conscientemente. As perguntas que os docentes, ao empreenderem esforços para qualificar-se: será que vale a pena? Onde isso vai me levar? Serei recompensado? Nem sempre soam com maior autoridade e passa a valer o performar-se, ou seja, o movimento de fazer de si, por meio do que for ao alcance agente que proporciona o transcender, seja em qualificação seja em qualidade de vida.

É o ser humano/professor, voltado e aberto à *transcendência*. Por ela desvela práticas inovadoras e espera pelo ainda não ensaiado, ou seja, por aquilo que pode ser representado pelo descortinar de um teatro amplo e por fazer do teatro que representa a vida escolar. O professor se ocupa do preparar-se em planos, em projetos, em preenchimentos como *imanente*, e isto pode tolher/ dificultar/ mensurar a qualidade/intensidade/ felicidade, sendo aqui seu cotidiano legal.

Na relação com o discente há a possibilidade/necessidade de *transcender*, uma vez que no encontro se dá o professor do ser professor, isto é, não há professor sem aluno.

Revista Gepesvida

É uma relação dialógica, segundo Boff (2008) *ex-istência* feita e ainda por fazer, ela está aberta. A esta questão pode-se problematizar, como ampliar, no exercício da carreira docente, espaços para uma vivência que transcenda ‘profissionalismo’ literal, tal como preconiza as legislações trabalhistas e se torne um professor que realize, felicite, facilite o bem-estar e/ou o bem-viver docente por meio de uma formação continuada e permanente? Pode-se chegar à compreensão de que os encontros (professor-aluno; formação-prática docente) não se ordenam de modo a formar um mundo, mas são indicadores do ordenamento do mundo que não quer ajuda a conservar a vida e sim sugerir a eternidade e/ou alcance de experiência (transcender). Sendo que o processo relacional, segundo as palavras de Buber (2001), na obra *Eu e Tu – o homem não pode viver sem o Isso*, mas aquele que vive somente com o isso não é homem. Nessa passagem Buber (2001) leva a refletir sobre: o ser docente, por status, por tradição e/ou por convicção? Escolhas são parte do maior tesouro que cada um detém, porém, comprometimento com aquilo que se toma por compromisso não devem ser deixados imunes à cobrança, à prestação indelével de constante formação – continuada e permanente. Seria então, transcendência, possibilidade de cumprir/realizar-se.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Alcançamos a compreensão de que a espiritualidade possui relevância para a formação dos professores, uma vez que ela se manifesta como a qualidade de alcançar uma conexão com a natureza, uma prática constante de justiça social e solidariedade por meio do constante exercício de autoconhecimento. Dessa forma o docente, que conhece a si, busca dia a dia dar o seu melhor e ao mesmo tempo estar bem.

O docente que está bem, atua em prol de um ambiente menos tóxico. É grandioso e negativa o alcance que a atuação tóxica pode gerar. Em igual proporção é a que atuações assertivas, incentivos aos estudantes podem desenvolver na sociedade em geral.

Também se faz importante mencionar que tal ótica de espiritualidade promove a diversidade espiritual, contribui no desenvolvimento pessoal/profissional dos educadores, solidifica uma ética docente, amplia horizontes culturais. Porém deve ser sensível ao implantar e acompanhada de contínua pesquisa acadêmica. Não é dogma, não é remédio, pode ser uma ferramenta a contribuir.

Revista Gepesvida

A formação docente na América Latina pode ser aos moldes da dialética hegeliana de tese, antítese e síntese, que não encerra, mas ao findar cada ciclo como síntese, se transforma numa nova tese que deve ser constantemente desafiada por novas antíteses e assim sucessivamente ampliar horizontes.

REFERÊNCIAS

BOFF, L. **Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra**. 20 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

BOFF, L. **Espiritualidade: um caminho de transformação**. Rio de Janeiro: Sextante, 2006.

BUBER, Martin. **Eu e Tu**. Trad. Newton Aquilis Von Zuben. 8ªed. São Paulo: Centauro, 2001. Título Original – Ich und Du.

BUZZI, A. R. **A identidade humana – modos de realização**. Petrópolis: Vozes, 2002.

FRANKL, V. E. **Um sentido para a vida: psicoterapia e humanismo**. Tradução de Victor Hugo Silveira Lapenta. Aparecida: Ideias & Letras, 2005.

HAN, B. C. **Morte e alteridade**. Tradução de Lucas Machado. Petrópolis: Vozes, 2020.

HAN, B. C. **Sociedade do Cansaço**. Tradução de Enio Paulo Giachini. 2ª Edição ampliada. Petrópolis: Vozes, 2017.

HAN, B. C. **No Enxame: Perspectivas do digital**. Tradução de Lucas Machado. Petrópolis: Vozes, 2020.

HEIDEGGER, M. **Ser e Tempo**. Tradução de Márcia Sá Cavalcante Schuback. Petrópolis: Vozes, 2005.

JUNG, C. G. **Espiritualidade e transcendência**. Tradução de Nélcio Schneider. Petrópolis: Vozes, 2015.

ROSA, G. A; TREVISAN, A. L; SOAVE, C; REAL, D. C. **Formação de Professores na Educação Latino- Americana**. Caxias do Sul: Educus, 2018.

SOUZA-POMIECINSKI, J. A; POMIECINSKI, C. P. **O bem-estar docente: reflexões sobre o stress e a síndrome de Burnout**. In: PEREIRA, W. F; RIBEIRO, F. V. **Tecnologias, trabalho e formação docente: desafios da educação na contemporaneidade**. Guarujá: Editora Científica Digital, 2023. p. 63-76. Disponível em: <<https://www.editoracientifica.com.br/artigos/o-bem-estar-docente-reflexoes-sobre-o-estresse-e-a-sindrome-de-burnout>> Acesso 06 set. 2023.

STRECK, D. R.; REDIN, E.; ZITKOSKI, J. J. (Orgs.). **Dicionário Paulo Freire**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008. 448 p.